









Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

Esta é a etapa da água, onde se desvenda um Alentejo diferente, verde e vibrante de vida, com pegos e ribeiras refrescantes, a Ribeira do Torgal como protagonista e uma floresta viva,, com abundância de espécies valiosas que cobrem as margens das linhas de água como salgueiros, amieiros ou freixos.

A primeira parte do percurso faz-se por campos agrícolas, montados e matos. As aves e os mamíferos abundam neste território onde o Homem e os animais selvagens coexistem mais ou menos pacificamente. Encontrará decerto sinais da presença do javali, que é comum nesta região. As aves insectívoras voam irrequietas de árvore em árvore, fazendo uma limpeza gratuita e eficaz das pragas da floresta. Há anos em que a meteorologia não ajuda ao sucesso das ninhadas dos chapins, trepadeiras e felosas. A falta destes cuidadores das árvores dá sinais evidentes, como a desfoliação dos sobreiros.

A segunda parte do percurso acompanha parte da belíssima ribeira do Torgal, o principal afluente do Mira. O Pego das Pias é um sítio de uma beleza única e onde apetece ficar, dentro ou fora de água. Sempre que passar por este lugar tão especial tenha o cuidado de não deitar lixo e de preservar o espaço envolvente. Nas margens e nos matos adjacentes, encontram-se dezenas de plantas aromáticas e medicinais, como a flor de carqueja na Primavera, orégãos no Verão e espargos no Outono. A chegada a Odemira faz-se com vistas sobre o rio Mira que serpenteia e ornamenta a paisagem no seu curso em direcção a Vila Novo de Milfontes.

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112

GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

M: (+351) 969 275 975



Percurso distinguido com a certificação Leading Quality Trails, pela European Ramblers Association.



Percurso integrado na GR11/E9 que liga Sagres a S. Petersburgo.

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso





S.LUÍS » ODEMIRA

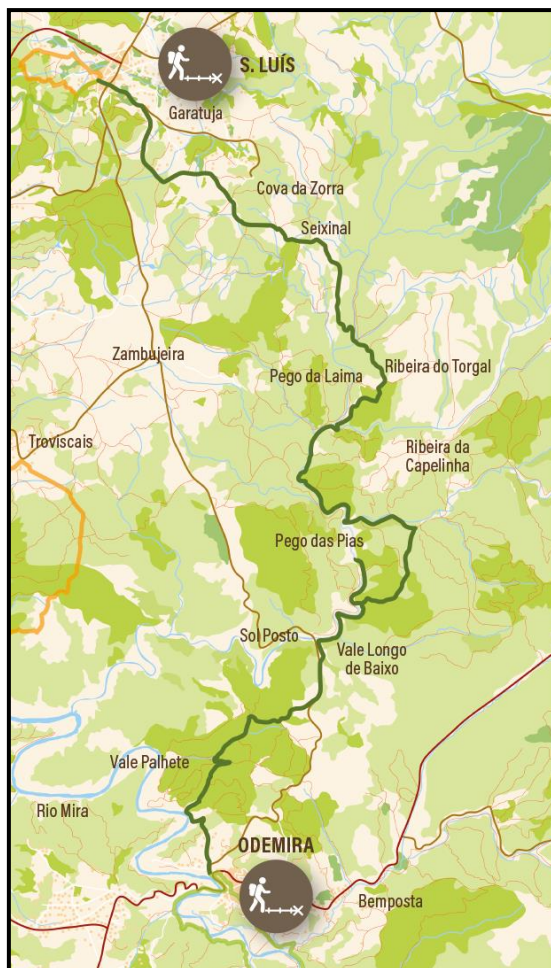
CAMINHO HISTÓRICO | 25 KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Siga pela estrada asfaltada quase por 1 km até virar à direita junto às casas que estão à beira do caminho. O percurso desenvolve-se inicialmente ao longo de estradão rural, com vistas de serra, passando por grandes propriedades e descendo gradualmente até se cruzar com a emblemática Ribeira do Torgal, um dos mais importantes afluentes do Mira e que será uma presença constante nesta caminhada. Passe a pequena ponte em cimento e suba, até atravessar por alguns instantes um eucaliptal e começar a descer, vindo de cima todo o vale coberto de floresta autóctone, anunciando a abundância de água e vida. Ao atravessar a ponte sobre a Ribeira de Vale de Ferro encontra o Pego da Laima, um cenário idílico e inesperado que anuncia o ambiente que caracteriza esta etapa.

As aldeias do Castelão e da Zambujeira estão a 3,5 km de distância. O caminho continua sempre paralelo à ribeira até atravessar nova ponte. Vire à esquerda após a ponte e passado 1,5 km não perca a cortada à direita ao cruzar-se com um caminho mais largo. Mais à frente, desviando-se do caminho principal por apenas 1 km, novamente à direita, chega a um dos ex-libris da região, o Pego das Pias, uma zona de rochas monumentais e vegetação luxuriante, que tem mesmo que visitar. (Deixe este lugar limpo e ajude-nos, trazendo o lixo que encontrar). De regresso ao caminho principal siga sempre paralelo à ribeira, até encontrar a estrada Nacional, que seguirá durante 500 m. Junto a uma casa, tome o caminho da direita que sobe. Faltam ainda 5 km através de mata de eucalipto, sendo o ponto alto a chegada a Odemira com a descoberta do rio lá em baixo, serpenteando por entre os campos.



FICHA TÉCNICA

Extensão: 25 km

Duração aproximada: 8 h

Subida acumulada: 300 m

Descida acumulada: 450 m

Grau de dificuldade: Algo difícil

Altitude max. / min.: 170 m / 10 m

Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

S. Luís: junto à paragem de autocarro na N120 que atravessa S. Luís, em direcção à Garatuja e Cova da Zorra.

Odemira: na rotunda com a escultura do chaparro em ferro, perto do rio, em direcção ao Centro de Saúde.

DICAS

Esta é uma etapa longa. Se pretender encurtar a caminhada damos duas dicas:

De S. Luís: Apanhe um táxi até à aldeia da Zambujeira / Castelão, 5 km a sul pela EN120. Daqui, siga inicialmente por estrada asfaltada e depois em terra batida até se cruzar com a Rota Vicentina (4km),

numa ponte de cimento sobre a Ribeira do Torgal. Estará a 14 km de Odemira, Total: 18 km, (Atenção que este percurso não está marcado.)

De Odemira: Apanhe um táxi até à Ponte do Sol Posto (5km) e peça para sair na direita, 400 m antes da ponte, onde existem marcas do Caminho Histórico. Está a 19 km de São Luís.

Pode ainda combinar as duas sugestões e encurtar ainda mais a caminhada

Abastecimento durante o percurso: Ao km 11, encontra assinalado um desvio de 3,5 km até às aldeias da Zambujeira e Castelão.

Tenha em conta que ao optar por se deslocar até estas aldeias, acrescentará 7 km a uma etapa de 25 km. (Este percurso não está marcado.)

